



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB**
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



RENATA PEREIRA DAMASCENO DE SOUZA

***PRÁTICAS DOCENTES FORTALECEDORAS DA AUTOESTIMA E
PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL ENTRE CRIANÇAS: coletânea
de atividades para a educação infantil***

**GOIÂNIA
2025**

RENATA PEREIRA DAMASCENO DE SOUZA

**PRÁTICAS DOCENTES FORTALECEDORAS DA AUTOESTIMA E
PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL ENTRE CRIANÇAS:
coletânea de atividades para a educação infantil**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador(a): Dr^a Anna Maria Dias Vreeswijk.

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

SOUZA, RENATA PEREIRA DAMASCENO DE

Práticas Docentes fortalecedoras da autoestima e promotoras da
igualdade racial entre crianças: [manuscrito] : coletânea de atividades
para a educação infantil / RENATA PEREIRA DAMASCENO DE
SOUZA. - 2025.

69 f.

Orientador: Profa. Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa
de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia,
2025.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Práticas fortalecedoras da autoestima.
3. Crianças pretas. 4. Educação Infantil. I. Vreeswijk, Anna Maria Dias,
orient. II. Título.

ATA DE DEFESA

SEI/UFG - 5256468 - Ata de Defesa de Dissertação

https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_we...



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA MESTRADO - PPGEEB

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às 14 horas, por Web Conferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada **Práticas fortalecedoras da autoestima das crianças pretas: coletânea de atividades para educação infantil** e do Produto Educacional intitulado **PRÁTICAS DOCENTES FORTALECEDORAS DA AUTOESTIMA E PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL ENTRE CRIANÇAS: COLETÂNEA DE ATIVIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL** pela discente **RENATA PEREIRA DAMASCENO DE SOUZA** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, a Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Prof. Dr. Danilo Rabelo (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Profa. Dra. Thais Regina de Carvalho (FE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Anna Maria Dias Vreeswijk, Professor do Magistério Superior**, em 27/03/2025, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 27/03/2025, às 23:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Thais Regina De Carvalho, Professora do Magistério Superior**, em 29/04/2025, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5256468** e o código CRC **C6697136**.

Referência: Processo nº 23070.015684/2025-82

SEI nº 5256468

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos).

Especificação: Coletânea de atividades

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: _____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material didático desenvolvida a partir de atividades que contribuam com a autoestima das crianças negras e possibilita a sua autoclassificação criando memórias positivas e representatividade. Para aplicabilidade na educação infantil.

PÚBLICO-ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores e crianças da Educação Infantil

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

Alto impacto – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

Médio impacto – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional

Ensino

Aprendizagem

Econômico

Saúde

Social

Ambiental

Científico

O impacto do Produto Educacional

(X) Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores?

(X) Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação

O produto educacional foi vivenciado com 23 crianças, em uma turma de crianças de 5 anos no Centro Municipal de educação Infantil Residencial Itaipu da Rede Municipal de GoiâniaSME, a vivência teve duração de 4 meses. As aulas e experiências da sequência foram desenvolvidas cotidianamente de forma contínua não havendo quebra da rotina, possibilitando a assimilação do conteúdo pelas crianças. A mudança percebida com a aplicação do conteúdo foi a diversificação e ampliação dos conhecimentos em relação às questões étnico-raciais, bem como o fortalecimento do pertencimento racial das crianças e das pessoas envolvidas na pesquisa. É notável o impacto da coletânea de atividades não apenas no ambiente escolar, mas também nas interações familiares, evidenciando a relevância do tema.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui

(X) Alta complexidade – O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

() Média complexidade – O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

() Baixa complexidade – O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e

estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Sem complexidade** – Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui

- () **Alto teor inovativo** – desenvolvimento com base em conhecimento inédito.
- (x) **Médio teor inovativo** – combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.
- () **Baixo teor inovativo** – adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- () Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
- () Cooperação com outra instituição
- () Outro. Especifique: _____.

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

(X) Sim () Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- (X) Licença Creative Comons
- () Domínio de Internet
- () Patente
- () Outro. Especifique: _____.

Informe o código de registro: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, minicurso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

DAMASCENO, Renata. **Práticas fortalecedoras da Autoestima e promotoras da igualdade racial das Crianças na educação infantil.** In: SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES DO PPGEEB, 10., Goiânia, 2024. Comunicação oral. Universidade Federal de Goiás (UFG) Centro de ensino e pesquisa aplicada à educação (CEPAE) Programa de pós-graduação em ensino na educação básica (PPGEEB), Goiânia, 2024.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim Não

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:

<http://XXXXXX>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**
(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

DAMASCENO, Renata Pereira de Souza. **Práticas docentes fortalecedoras da autoestima e promotoras da igualdade racial entre crianças: coletânea de atividades para a educação infantil.** 2025. 69f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de coletânea de atividades, é resultado de uma investigação que consistiu se em uma intitulada “Práticas fortalecedoras da autoestima e promotoras da igualdade racial das crianças na educação infantil, com todo o processo de atividades e intervenção que foi proposto em uma turma de crianças de 5 anos da educação infantil, os resultados de uma investigação sobre minha própria prática, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, no ano 2024, cujo produto final é a dissertação intitulada “Práticas fortalecedoras da autoestima das crianças pretas: Coletânea de atividades para a Educação infantil. Dessa forma, foi narrado, analisado e compartilhado práticas e vivências na intenção de inspirar outras professoras e professores a refletirem sobre o papel da educação infantil na construção de uma infância mais justa e acolhedora. Este Produto Educacional nasce do desejo de contribuir para uma escola que reconhece, valoriza e fortalece a identidade das crianças pretas, promovendo o respeito à diversidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida. Mais do que uma coletânea de atividades, ele é fruto de uma escuta atenta, de olhares sensíveis e de um compromisso com a transformação das práticas pedagógicas em direção a uma educação verdadeiramente antirracista.

Palavras-Chave: Práticas Fortalecedoras. Ensino e Aprendizagem. Autoestima. Igualdade racial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto da Atividade me encontre no alfabeto.....	19
Figura 2 – Criança nos escaninhos decorados.....	20
Figura 3 – Foto do calendário identitário.....	23
Figura 4 – Foto fichas e listas de nomes identitários.....	24
Figura 5 – Foto das crianças na atividade Imagem em Miniatura.....	25
Figura 6 – Foto das crianças com os livros literários com temáticas de representatividade.....	28
Figura 7 – Foto da capa do livro “O menino preto que queria descolorir-se!”.....	30
Figura 8 – Foto de uma criança com a ilustração que achou parecida com ela.....	32
Figura 9 – Foto capa do Livro “Meu Crespo é de rainha” e de diferentes cabelos e rainhas negras.....	34
Figura 10 – Foto das crianças na atividade “Dia de Reis e rainhas”	36
Figura 11 – Foto das crianças arrumando os cabelos.....	37
Figura 12 – Foto da capa do livro “Só me diz por que... temos cor de pele tão diferentes?”	38
Figura 13 – Foto das crianças nas atividades do mapa mundi e continentes africanos	41
Figura 14 – Foto das crianças na atividade de pintura em tamanho real.....	43
Figura 15 – Foto das crianças criando os poemas.....	44
Figura 16 – Poema As cores de cada um.....	47
Figura 17 – Poema Pessoas são diferentes.....	47
Figura 18 – Foto das crianças na atividade “Eu sou”	48
Figura 19 – Foto das crianças na atividade com as fotos de famílias.....	49
Figura 20 – Foto das crianças na atividade do quebra-cabeça identitário.....	51
Figura 21 – Foto das crianças com bonecas pretas.....	52
Figura 22 – Foto das crianças com bonecas pretas.....	53
Figura 23 – Foto nas brincadeiras africanas.....	55
Figura 24 – Foto de uma professora arrumando o cabelo da criança.....	58
Figura 25 – Foto das crianças se olhando no espelho.....	59
Figura 26 – Foto das crianças observando as partes do seu corpo.....	60
Figura 27 – Foto com diversas personalidades de diferentes raças/etnias.....	62
Figura 28 – Foto com a professora apresentando pessoas de raça/cor diversas.....	62
Figura 29 – Foto com as crianças segurando imagens pessoas de raça/cor diversas...	63
Figura 30 – Foto das crianças na atividade “Qual é o nome da minha cor!”.....	65
Figura 31 – Vídeo de professores e crianças fazendo a autodeclaração.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição da atividade Alfabeto identitário.....	19
Quadro 2 – Identificação dos escaninhos ou armários.....	21
Quadro 3 – Descrição da atividade Calendário de aniversários.....	23
Quadro 4 – Descrição da atividade Fichas e lista de nomes identitárias.....	25
Quadro 5 – Descrição da atividade Imagem em miniatura.....	26
Quadro 6 – Descrição da atividade Livros literários e a representatividade.....	29
Quadro 7 – Descrição da atividade Livro a História do “Menino Preto que queria descolorir-se!”	31
Quadro 8 – Descrição da atividade com o livro “Amor de Cabelo”.....	33
Quadro 9 – Descrição da atividade com o livro “Meu crespo é de rainha” das rainhas africanas.....	35
Quadro 10 – Dia de Reis e rainhas e visita da trancista à instituição.....	37
Quadro 11 – Descrição das atividades de leitura do livro “Só me diz por que... temos cor de pele tão diferente”, dos mapas do continente africano e Banner das construções arquitetônicas turísticas africanas.....	40
Quadro 12 – Descrição da atividade Meu boneco, minhas características.....	42
Quadro 13 – Descrição da atividade Pintura das crianças em tamanho real.....	44
Quadro 14 – Pessoas são diferentes e as cores de cada um!	46
Quadro 15 – Descrição da atividade Escrita do “Eu sou!”	48
Quadro 16 – Descrição da atividade Quebra-cabeça identitário.....	51
Quadro 17 – Descrição da atividade pretas e a representatividade na infância.....	54
Quadro 18 – Descrição da atividade de brincadeiras africanas cantadas.....	56
Quadro 19 – Descrição das atividades “Eu gosto do que vejo no espelho” e “Meu corpo, minha casa!”	60
Quadro 20 – Descrição das atividades “Eu gosto do que vejo no espelho” e “Meu corpo, minha casa!”	63
Quadro 21 – Descrição da atividade: Qual é o nome dessa cor!	64
Quadro 22 – Descrição da atividade: Qual é o nome da minha cor!	66
Quadro 23 – Descrição da atividade “Eu sou pardo, eu sou branco, eu sou amarelo e você?”	67

SUMÁRIO

Introdução	16
1 Explorando questões étnico-raciais na educação infantil: uma abordagem através da coletânea de atividades.....	17
1.1 Rotina, ambiente, documentação e orientações no processo da coletânea de atividades.....	17
1.1.1 Alfabeto identitário.....	19
1.1.2 Identificação dos escaninhos ou armários.....	20
1.1.3 Calendário identitário.....	22
1.1.4 Fichas e lista de nomes identitárias.....	24
1.1.5 Imagem em miniatura plastificada.....	25
2 Livros literários e suas potencialidades na construção identitária positiva das crianças.....	27
2.1 Livros literários e a representatividade.....	28
2.1.1 Livro a História do “Menino Preto que queria descolorir-se!”.....	30
2.1.2 Livro: Amor de cabelo de “Amor de cabelo” de Matthew A. Cherry.....	31
2.1.3 Livro: Meu crespo é de rainha e princesas africanas.....	34
2.1.4 Dia de Reis e rainhas e visita da trancista à instituição.....	36
2.1.5 Atividades a partir da leitura do livro só me diz por que temos cor de pele tão diferente!	38
3 Traços cores e sons na construção da identidade positiva.....	42
3.1 Produção de um boneco articulado.....	42
3.2 Pintura das crianças em tamanho real.....	43
3.3 Poema: Pessoas são diferentes.....	44
3.4 Atividade potencializadora da autoestima “Escrita do “Eu sou!.....	48
3.5 Fotos de famílias e análise das características dos membros dela.....	49
4 Brinquedos, brincadeiras e imagens para a valorização da diversidade racial.....	50
4.1 Quebra-cabeça identitário.....	51
4.2 Bonecas pretas e a representatividade na infância.....	
4.3 Brincadeiras cantadas africanas: Funga Alafia canção de boas-vindas e Simamaka.....	55
5 Valorização e construção da identidade negra.....	58
5.1 O espelho como aliado da autoestima.....	59
5.1.1 Diversidade “com quem eu me pareço?.....	61
5.1.2 Qual é o nome dessa cor!.....	62
5.1.3 Qual é o nome da minha cor!	65
5.1.4 Eu sou pardo, eu sou branco, eu sou amarelo e você?	67
6 Avaliação da sequência.....	68
Referências.....	69



Observação: As imagens incorporadas nesta sequência coletânea de atividades são fruto da pesquisa que a embasou. A divulgação das fotografias das crianças foi autorizada pelos seus responsáveis para este propósito específico. Cada imagem incluída na sequência ilustra a execução de uma atividade correspondente. Este planejamento segue os padrões estabelecidos pela rede de ensino na qual a pesquisa foi conduzida, sendo as imagens uma representação concreta das atividades em destaque, respaldadas pelos dados coletados. Importante ressaltar que a coletânea de atividades não se encerra em si mesma, tampouco se trata de um roteiro fixo, mas sim de um ponto de partida que pode inspirar o desenvolvimento de novas ideias e atividades complementares.

Introdução

A busca por uma educação mais inclusiva e equitativa na Educação Infantil é um compromisso fundamental para promover um ambiente onde todas as crianças se sintam valorizadas e reconhecidas em sua identidade. Nesse sentido, apresentamos nessa coletânea de atividades uma série de atividades que visam não apenas inspirar, mas também orientar as práticas pedagógicas voltadas para a construção positiva do pertencimento racial, da autoestima e da autoidentidade das crianças. Durante os primeiros anos de vida, o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças é especialmente sensível às experiências vivenciadas.

Como profissionais da educação infantil, reconhecemos a importância de nosso papel na construção identitária das crianças e na promoção de um ambiente que celebre a diversidade e a igualdade racial. As práticas pedagógicas compartilhadas neste material são fruto de experiências reais vivenciadas na Educação Infantil em uma turma da pré-escola de crianças de 4 e 5 anos em um Centro Municipal de educação infantil no município de Goiânia /SME. Elas representam um conjunto de estratégias e atividades desenvolvidas em uma turma da pré-escola, com o objetivo de promover a igualdade racial e fortalecer a autoestima das crianças.

Segundo Cavalleiro (2014), a autoestima se constrói a partir da apreensão feita pelo indivíduo de concepções sociais predominantes que o representa. Seria o resultado da percepção que temos de nós mesmos, advinda da percepção que temos de como os outros nos veem. Ao compartilhar essas experiências, acreditamos na possibilidade de promover uma trajetória de respeito e valorização de todas as formas físicas e étnicas. As atividades propostas têm o poder de ressignificar a maneira como as crianças se relacionam com sua própria identidade e com a diversidade que as cerca.

Por meio da revisão e diversificação das estratégias pedagógicas, das representações visuais, dos materiais didáticos e das interações em sala de aula, buscamos contribuir para que as crianças negras se reconheçam como sujeitos de potencialidades e autoestima, enquanto as crianças brancas aprendem a valorizar a história e a cultura de outras etnias, respeitando as diferenças. Assim, as atividades apresentadas preenchem um importante espaço de diversidade na Educação Infantil, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as crianças.

1 Explorando questões étnico-raciais na educação infantil: uma abordagem através da coletânea de atividades

Diversas indagações frequentemente surgem no contexto do trabalho voltado para as questões étnico-raciais na educação infantil desta forma o ponto de partida dessa sequência possibilita contribuir no ensino e aprendizagem e na compreensão e ponto de partida na solução destas questões expressa a seguir:

- Qual é o ponto de partida para efetivar a implementação da Lei 10.639/2003 na prática da educação infantil?
- Estarão as crianças suficientemente aptas para compreender o conceito de racismo, visto ser um tema complexo, para a faixa etária? De qual maneira é possível abordar a temática do racismo com as crianças?
- Quais práticas se mostram eficazes para possibilitar que as crianças reconheçam e apreciem suas características individuais, bem como a pertença étnico-racial delas e de seus colegas?
- Pode-se afirmar que qualquer obra que contenha a representação de um indígena ou de uma criança negra contribui automaticamente para a representatividade da diversidade de forma positiva?
- Como abordar a nomenclatura do tom de pele da criança, de modo a instruir sobre a pronúncia correta sem que isso pareça depreciativo?

1.1 Rotina, ambiente, documentação e orientações no processo da coletânea de atividades

A identidade de uma pessoa estrutura se a partir de imagens e palavras representações de afetos que circulam incessantemente entre a criança e o adulto entre sujeito e a cultura. (Costa, 1996).

A aplicação da coletânea de atividades teve a intencionalidade de contribuir para a atribuição de um valor positivo de si mesmo, observando como se dá esse processo de autoestima porque a raiz do problema está sempre relacionado à identidade racial.

No planejamento da coletânea de atividades teve se como suporte teórico a documentação oficial norteadora do processo de ensino e aprendizagem do município de Goiânia dentre eles o Projeto Político Pedagógico da Unidade Educacional que considera que, algumas produções são essenciais em todos os agrupamentos, como: cartaz dos aniversariantes; lista nominal das crianças; calendário; quadro da rotina, nome das crianças nos escaninhos,

além das produções contínuas das crianças. Pois, possibilita à organização temporal, o reconhecimento das crianças de seus nomes, reforça e situa a criança no que irão fazer no decorrer do dia.

É importante que estas produções estejam sempre ao alcance visual das crianças, de forma que possam visualizar, tocar, experienciar, cheirar, ouvir etc., tendo a criança a autonomia para interagir com tais produções. Ela mesma vai construindo suas aprendizagens, suas hipóteses, descobertas, considerando que, nem todas as crianças aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo.

As atividades desenvolvidas na sequência buscaram desenvolver a representatividade positiva na infância, tomamos o cuidado para que as atividades não fossem pautadas na branquitude, desvalorizando os marcos civilizatórios africanos e sua potência ancestral. Levamos em consideração que a criança necessita se ver entre pares e em elementos do ambiente ao qual faz parte, dessa forma elas conseguiram enxergar a sua beleza.

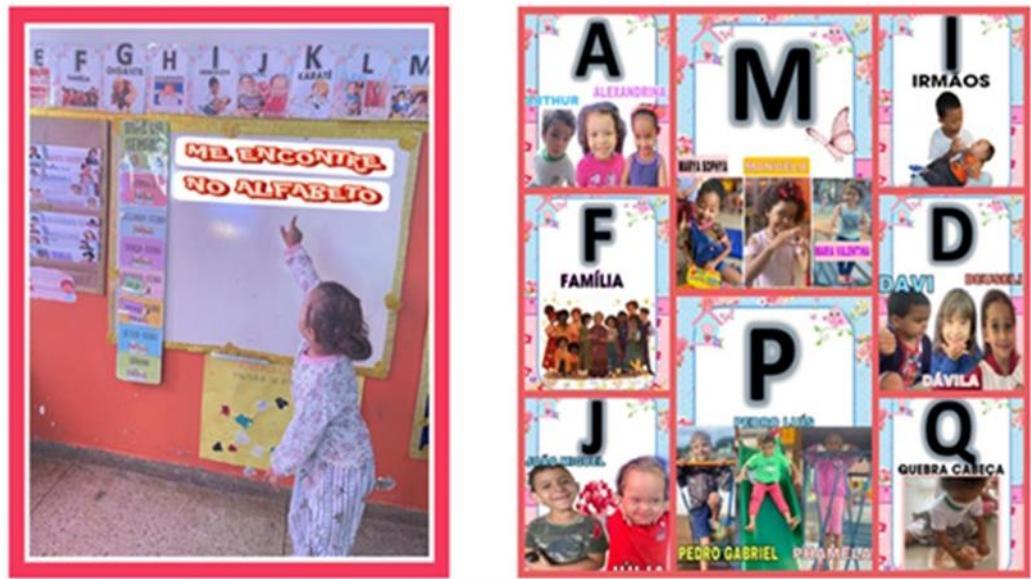
A criança precisa enxergar se nos espaços, a sua imagem refletida contribuirá para a construção positiva da sua autoimagem e para a normatização e valorização das diferenças. A BNCC enfatiza que desde cedo a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita, a sua imersão ao mundo da escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. dessa forma o alfabeto como instrumento de pesquisa dentro das salas de educação infantil deve ser exposto de forma que as crianças gostem e demonstrem interesse de forma prazerosa, reconhecer-se e reconhecer o colega no aporte de pesquisa contribuirá para que a criança sinta se parte do ambiente e aprenda de forma natural.

Pensando nos instrumentos utilizados para pesquisa e representatividade de cada criança é de fundamental importância que os espaços e ambientes se constituam por um conjunto de fatores que envolvam os aspectos emocionais, as interações e os materiais.

Nesse âmbito transformamos os elementos da rotina das crianças como o calendário, crachás, listas e identificação do escaninho com as imagens das crianças do agrupamento.

1.1.1 Alfabeto identitário

Figura 1 – Foto da Atividade me encontre no alfabeto



Fonte: acervo da pesquisa.

O alfabeto é um suporte que contribui para a preparação da leitura e escrita na educação infantil, sendo também um instrumento que contribui para a identificação das letras e escrita do nome próprio e das pessoas que fazem parte do seu meio.

A proposta deste alfabeto encontra-se em reunir as crianças com as mesmas letras iniciais do nome para que seja criado um alfabeto significativo com as letras e a imagem de todas as crianças de acordo com a inicial. Com esta atividade as crianças irão perceber as semelhanças das iniciais dos nomes, ver que diferentes colegas podem ter a mesma inicial ou o mesmo nome. Além deste modelo de alfabeto não ser estereotipado ele será significativo.

Quadro 1 – Descrição da atividade Alfabeto identitário

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	ALFABETO IDENTITÁRIO
Por quê?	Para que as crianças reconheçam e identifiquem nomeando de forma correta a inicial do seu nome e observe que várias pessoas podem ter nomes com as mesmas iniciais. Observar e valorizar as características dos colegas.

Quadro 1 – Descrição da atividade Alfabeto identitário

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	ALFABETO IDENTITÁRIO
Campos de experiência	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Recursos	Fotografia, papel fotográfico e aplicativo picsart
Metodologia	Trocar o alfabeto com imagens de bichinhos para o alfabeto da identidade da turma cujo em cada letra a imagem representativa são as fotos das crianças da turma com as iniciais do nome iniciadas com as letras do alfabeto. As letras que não possuírem crianças com as iniciais da turma deverá ser inseridas imagens que remetem afetividade ou representatividade de alguma forma por exemplo a imagem da letra i com a imagem de irmãos, a letra F de família e a letra s de sorriso tentando sempre de alguma forma representar a diversidade do grupo.

Fonte: elaborado pela autora.

1.1.2 Identificação dos escaninhos ou armários

Figura 2 – Criança nos escaninhos decorados

Fonte: acervo da pesquisa.

É importante aproveitar os espaços para que as crianças sintam se mais que representadas, sentindo se pertencentes ao lugar.

Geralmente identifica se os armários individuais utilizando se somente o nome das crianças em ordem alfabética, muitas terminam o ano letivo misturando seus pertences, utilizando o armário do colega e desconhecendo o seu nome, porque a identificação na educação infantil sem a imagem, sem o desenho ou a marca da criança é escasso de significado.

Sugestão importante: Se a foto utilizada da criança tiver sido tirada no primeiro dia do ano letivo deverá ser observado de que ela não esteja chorando, porque a foto como parte da identificação que ficará exposta o ano inteiro tem que ser de um momento em que a criança esteja feliz.

Quadro 2 – Identificação dos escaninhos ou armários

Atividade de aprendizagem significativa	Identificação dos escaninhos ou armários
Por quê?	Para que as crianças desenvolvam a autonomia de guardar seus pertences conheçam o seu nome, se reconheçam e se percebam como protagonista desse espaço.
Campos de experiência	Eu o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
Recursos	Fotos impressas da criança, escaninho
Metodologia	Realizar uma roda de conversa com as crianças, expressando a beleza de cada uma delas explicando que o espaço da sala pertence a todas elas e que cada uma terá o seu cantinho para guardar os seus pertences que serão marcados pelos nomes e fotos de cada uma. Após a conversa com as crianças convidaremos uma de cada vez a tirar uma foto bem bonita, que será fixada por cada uma delas após a revelação e entrega das fotos. Poderão ser colocadas na ordem alfabética porque será mais uma aprendizagem significativa para as crianças que aprenderão a ordem dos nomes dos colegas pela ordem alfabética das letras. Além de representar cada indivíduo de acordo com as suas peculiaridades facilitará para que as crianças organizem seus pertences com autonomia sem necessitar de auxílio, colocando no local certo sem misturar.

Fonte: elaborado pela autora.

1.1.3 Calendário identitário

Figura 3 – Foto do calendário identitário



Fonte: acervo da pesquisa.

O calendário é uma das produções essenciais em todos os agrupamentos, assim como: cartaz dos aniversariantes; lista nominal das crianças; quadro da rotina, nome das crianças nos escaninhos, além das produções contínuas das crianças. Pois, possibilita à organização temporal, o reconhecimento das crianças de seus nomes, reforça e situa a criança no que irão fazer no decorrer do dia.

O Calendário como uma das propostas que facilita as crianças organizarem se temporalmente, também pode contribuir para a apropriação do ambiente de todas as crianças contendo além dos dias da semana e os números a imagem de cada criança, sendo que cada uma deverá estar no seu mês de aniversário

SUGESTÃO: Reunir as crianças que fazem aniversário no mesmo mês, escolher um lugar bonito da instituição para que se possam tirar foto reunidas, na ordem em fazem aniversário. Além das crianças sentirem se representadas elas irão aprender a ordem dos meses de forma lúdica, livre e significativa.

Quadro 3 – Descrição da atividade Calendário de aniversários

Atividade de aprendizagem significativa	Calendário de aniversários
Por quê?	Para que as crianças possam conhecer o nome e a ordem dos meses do ano, reconhecendo que alguns independentes das diferenças algumas crianças fazem aniversário no mesmo mês.
Campos de experiência	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
Recursos	Fotos impressas, fita crepe, parede, calendário
Metodologia	Reunir as crianças de acordo com o mês de aniversário de cada uma delas, tirar uma foto das crianças de acordo com o mês. Após tirarem a foto adiciona lá ao calendário utilizando o aplicativo Picsart. Após a construção do calendário reunir com as crianças para colarem com fita crepe na parede na ordem dos meses iniciando pelo mês de janeiro, ao colar o mês o professor irá chamar a atenção das crianças para o nome do mês, as crianças e a data que cada uma faz aniversário. E seguir a sequência de cada mês da mesma forma que o início. Esta será uma atividade diária em que as crianças com a mediação do professor irão marcar a data do dia, observar se tem algum aniversariante no dia ou no decorrer da semana.

Fonte: a autora.

1.1.4 Fichas e lista de nomes identitárias

Figura 4 – Foto fichas e listas de nomes identitários



Fonte: acervo da pesquisa.

Um dos primeiros passos para a construção de uma identidade positiva como intervenção pedagógica é o trabalho com a autoimagem, o autorretrato e o nome próprio da criança que a torna única, a partir do próprio nome a criança pensa e aprende significativamente de como a escrita funciona, quando ela vê sentido na escrita ela tem facilidade em aprendê-la. A palavra mais próxima da criança é o seu nome, que faz parte do seu ser. Neste enfoque o trabalho com o nome tem que ser afetuoso, a imagem associada ao nome contribui para que a criança se sinta única, especial.

Desta forma a ficha de nomes das crianças deverá vir com a imagem delas ao lado do nome o que contribuirá para que as crianças identifiquem o nome dos colegas as semelhanças, o tamanho do nome a letra inicial. A percepção das crianças em relação ao nome e ao nome dos colegas, a observação da sua imagem e da imagem do outro perpassa em todo o momento em seus olhos, às práticas pedagógicas tendo a criança como o centro da atividade.

Quadro 4 – Descrição da atividade Fichas e lista de nomes identitárias

Atividade de aprendizagem significativa	Fichas e lista de nomes identitárias
Por quê?	Identificar através da ficha nome as crianças que estão presentes e ausentes no dia. Reconhecer-se como parte integrante de um grupo.
Campos de experiência	Eu o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EI03EO18-GYN - Reconhecer e nomear os próprios objetos e materiais, os dos outros colegas e profissionais, e os da instituição educacional.
Recursos	Fichas de nomes, cartolina, canetinha
Metodologia	Fazer a chamada com metodologias e desafios diversificados: Desafiaremos as crianças a identificar suas fichas nomes e as fichas de seus colegas. As crianças irão expressar as suas ideias e os seus sentimentos, irão separar a ficha do colega que não está presente, também utilizará sua ficha

Fonte: dados da autora.

1.1.5 Imagem em miniatura plastificada

Figura 5 – Foto das crianças na atividade Imagem em Miniatura



Fonte: dados da pesquisa.

Na intencionalidade das crianças se apropriarem do ambiente, respeitarem as diferenças, proporcionamos a convivência participativa e interativa com os diversos sujeitos em evidência e protagonismo o que contribui para a convivência harmoniosa e respeitosa com a diversidade étnica racial. Realizamos a miniatura de cada criança para que elas pudessem manusear, realizar a contagem, perceber e colocar as crianças que vieram no dia no cartaz de presença. Esse foi um material de autoimagem que causou encantamento nas crianças elas queriam segurar seus melhores amigos, queriam agrupá-los um ao lado do outro, a diversidade na brincadeira com a imagem em miniatura plastificada fez com que as crianças celebrassem as diferenças de forma lúdica brincando.

Quadro 5 – Descrição da atividade Imagem em miniatura

Atividade de aprendizagem significativa	Imagen em miniatura
Por quê?	Para que as crianças possam se auto-observar e observar seus colegas, desenvolvendo a percepção de suas características individuais. Realizar a contagem de forma lúdica a quantidade de colegas presentes e ausentes."
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EI02EO05-A - Identificar as próprias características físicas, a partir da relação com outras crianças e adultos. - EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
Recursos	Fotos das crianças plastificadas.
Metodologia	Cada criança irá receber uma Foto sem miniatura. Para que elas possam manusear. Brincar, Agrupar e realizar a contagem através da miniatura. Observando suas características e as características dos colegas. Todos os dias colocar na casinha as crianças que vieram e embaixo, as crianças que não vieram para a unidade institucional.

Fonte: a autora.

2 Livros literários e suas potencialidades na construção identitária positiva das crianças

A literatura infantil na infância tem um papel fundamental, principalmente no que diz respeito à comunicação oral já que as crianças se expressam corpórea e oralmente, devendo respeitar as especificidades das crianças e suas capacidades de compreensão e do saber. Numa perspectiva para a igualdade racial a literatura negra deverá fazer parte do acervo de livros da instituição e do cotidiano da turma, para que todos possam se ver dentro das narrativas com naturalidade e representatividade.

Vygotsky (1991) observa que o ensino deve se dar de forma sistematizada e organizada, onde a leitura e a escrita sejam necessárias a formação pessoal da criança, com um significado relevante para sua vivência social.

A criança que ainda não lê a palavra escrita, faz a leitura das imagens os livros literários são potências para a representatividade e para a construção positiva da autoestima e da autoimagem. A apreciação das imagens nas ilustrações dos livros contribui para que as crianças se identifiquem com os personagens, expressem seus sentimentos e suas ideias.

Ao apresentar a literatura para as crianças na intencionalidade de trabalhar a representatividade e a igualdade racial, deve analisar se o livro:

- Apresenta ilustrações positivas de personagens negros.
- Possibilita às crianças que tenham contato com literatura nas quais habitam reis e rainhas negros.
- Não venha somente como denúncia sobre o racismo, conflitos raciais, dor ou sofrimento.
- Assegurar que os livros apresentem histórias bonitas com famílias felizes, afetividade e encantamento.
- Observar se a literatura aborde a criança preta a partir de uma perspectiva não colonizadora e estereotipada das narrativas e das ilustrações.
- Refletir se os personagens negros não apresentam funções de subalternidade no enredo.
- Levar em conta se a narrativa do livro possa contribuir para a elevação da autoestima das crianças.
- Que os personagens negros sejam representados pela sua beleza e qualidade.

Na aplicação da coletânea de atividades utilizamos várias literaturas infantis com personagens diversos, na perspectiva de desenvolver um trabalho para a igualdade racial em que as crianças se enxergassem nas obras de forma inspiradora e representativa em situações de alegria e sucesso, “a representatividade é tão importante que onde a gente não se vê, não se pensa, não se projeta”. (Pinheiro, 2023, p. 20).

2.1 Livros literários e a representatividade

Figura 6 – Foto das crianças com os livros literários com temáticas de representatividade



Fonte: acervo da pesquisa.

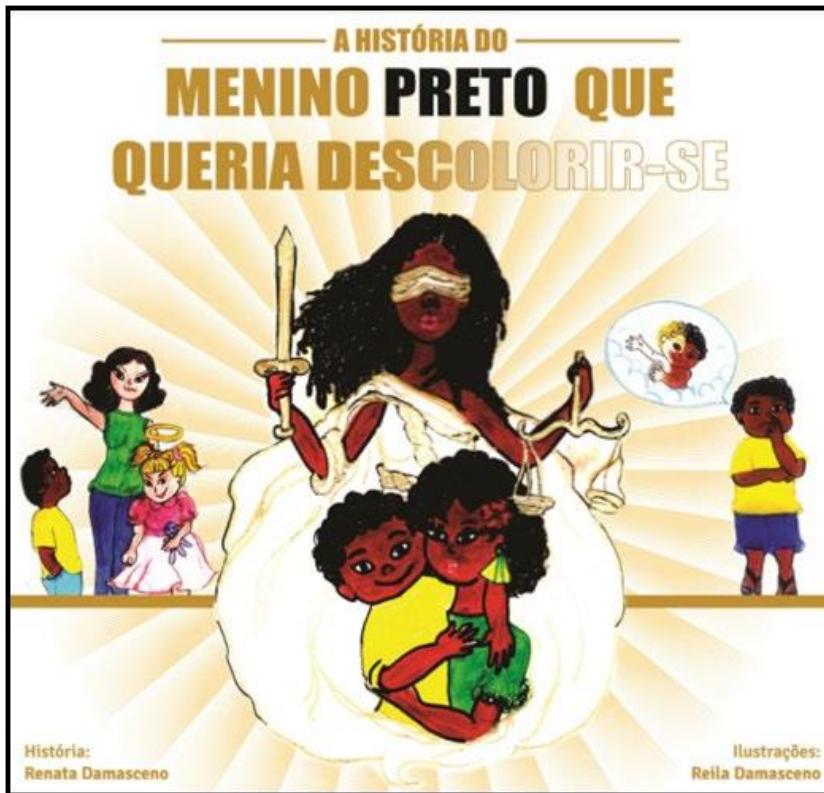
Quadro 6 – Descrição da atividade Livros literários e a representatividade

Atividade de aprendizagem significativa	Livros literários e a representatividade
Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Para que as crianças se identifiquem visualmente nos livros e interajam de forma positiva com a literatura sentindo-se representadas. ▪ Para que não haja uma história única sobre os diferentes povos, culturas e lugares.
Campos de experiência	Escuta, fala, pensamento e imaginação
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Recursos	Livros literários representativo da diversidade
Metodologia	<p>Escolher uma variedade de livros que retratem personagens diversos e belos, refletindo a ampla gama de crianças representadas na sala. Disponibilizar os livros em diferentes pontos da sala para que as crianças possam explorá-los livremente e buscar personagens que se assemelhem a elas. Após essa exploração inicial, convidá-las a participar de uma atividade de "pseudoleitura", onde podem inventar histórias baseadas nas imagens dos livros.</p> <p>Durante essa atividade, encorajar as crianças a identificarem personagens que se pareçam com elas, promovendo assim uma maior identificação e empatia. Este exercício pode ser uma oportunidade valiosa para as crianças se verem representadas na literatura e para promover uma cultura de inclusão e aceitação.</p>

Fonte: a autora.

2.1.1 Livro a História do “Menino Preto que queria descolorir-se!”

Figura 7 – Foto da capa do livro “O menino preto que queria descolorir-se!”



Fonte: acervo da autora.

O livro aborda o tema do racismo de forma acessível às crianças, permitindo que elas compreendam as experiências de discriminação racial desde cedo. Isso é crucial para promover a consciência sobre a diversidade e a importância da igualdade racial.

Ao se identificarem com o personagem principal e suas experiências, as crianças podem desenvolver empatia e solidariedade com as vítimas de discriminação racial. Isso ajuda a promover um ambiente de respeito e compreensão mútua desde a infância. O livro pode servir como ponto de partida para discussões em sala de aula ou em casa sobre questões relacionadas ao racismo e à igualdade racial. Isso permite que as crianças expressem suas opiniões, façam perguntas e desenvolvam uma compreensão mais profunda do tema.

Ao incluir personagens e histórias que refletem a diversidade racial, o livro contribui para a representatividade na literatura infantil. Isso é essencial para que todas as crianças se sintam valorizadas e representadas em suas leituras.

"A História do Menino Preto que Queria Descolorir-se" não apenas sensibiliza as crianças para o problema do racismo, mas também as capacita a se tornarem agentes de mudança em busca de um mundo mais justo e igualitário.

Quadro 7 – Descrição da atividade Livro a História do “Menino Preto que queria descolorir-se!”

Atividade de aprendizagem significativa	Livro a História do “Menino Preto que queria descolorir-se!”
Por quê?	Sensibilizar as crianças para o problema do racismo. Romper com formas de preconceito racial no ambiente escolar.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós.
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EI03EO05 Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Recursos	Livro literário
Metodologia	Em uma roda de conversa com as crianças perguntaremos se elas já ouviram falar sobre racismo e o que elas imaginam ou pensam sobre essa palavra. Após as crianças expressarem sobre o tema, explicaremos sobre o enredo do livro e a sua importância na desconstrução da ideia de que os preconceitos contra o corpo e o cabelo negro são naturais.

Fonte: a autora.

2.1.2 Livro: Amor de cabelo de “Amor de cabelo” de Matthew A. Cherry

O cabelo desempenha um papel significativo em diversas culturas, refletindo-se também nas práticas corporais que ajudam a moldar a identidade negra. No entanto, essa importância muitas vezes é obscurecida pelo peso do racismo, que impõe um 'padrão universal' de beleza, inteligência, competência e civilidade, marginalizando as expressões autênticas da identidade negra.

Figura 8 – Foto de uma criança com a ilustração que achou parecida com ela



Fonte: acervo da pesquisa.

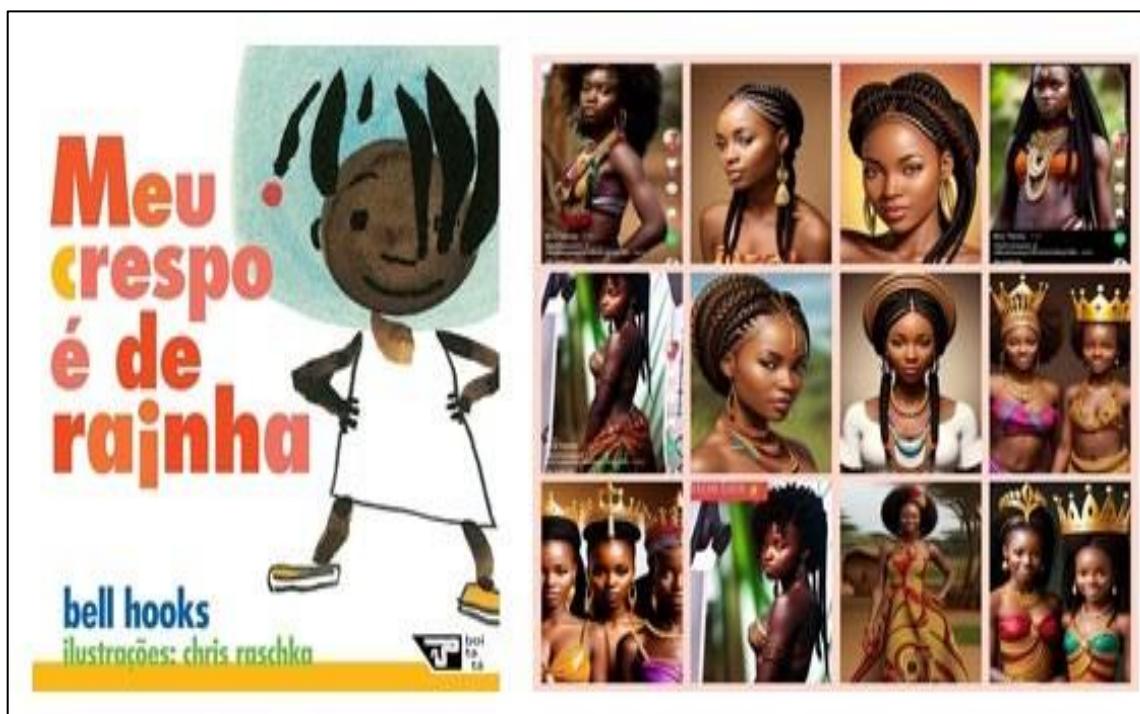
Quadro 8 – Descrição da atividade com o livro “Amor de Cabelo”

Atividade de aprendizagem significativa	Livro: Amor de cabelo
Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover uma relação afetuosa das crianças com seus cabelos, incentivando-as a valorizar e cuidar deles. ▪ Reconhecer que cada tipo de cabelo demanda cuidados específicos e aprender a proporcionar esses cuidados de maneira adequada. ▪ Cultivar um senso positivo de pertencimento étnico ao aprender ▪ a apreciar e celebrar a diversidade capilar.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós.
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EI03EO05 Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Recursos	Livro literário
Metodologia	<p>As crianças terão a oportunidade de acompanhar uma história encantadora projetada na parede, utilizando um data show para visualizar as belas imagens do livro. A narrativa narra a jornada de um pai que, com todo amor e dedicação, busca cuidar dos cabelos crespos de sua filha, criando diversos penteados até encontrar um que ela adore. Tudo isso enquanto aguardam ansiosamente a chegada da mãe, que está no hospital. Após a emocionante leitura da história por meio das imagens, as crianças irão de assistir ao curta-metragem "Love Hair".</p>

Fonte: a autora.

2.1.3 Livro: Meu crespo é de rainha e princesas africanas

Figura 9 – Foto capa do Livro “Meu Crespo é de rainha” e de diferentes cabelos e rainhas negras



Fonte: dados da pesquisa.

É importante que as crianças tenham ciência que existem diferentes tipos de cabelos, que são nomeados pela sua forma e características, que não existe cabelos bons ou ruins, mas cabelos com características diferentes que devem ser respeitados e valorizados.

Dando continuidade ao trabalho com a literatura realizamos a leitura com as crianças do livro “Meu crespo é de rainha!” conversamos com as crianças sobre as rainhas africanas e de que o cabelo é tido como uma coroa. As imagens valorizam a identidade negra demonstrando os vários modelos de cabelos crespos de forma afetiva. O livro ressalta os referenciais estéticos com crianças brancas e negras. Em cada palavra da narrativa do livro percebe-se estímulo e afeto contribuindo como uma ferramenta para reverter o processo histórico da invisibilidade e para a valorização da própria identidade, em que a criança pode reconhecer a naturalidade de ser quem é.

Essa atividade também destacou a responsabilidade que temos, como adultos e educadores, de promover uma cultura de inclusão e autoaceitação nas crianças. Ao oferecer-lhes representações diversas e encorajá-las a abraçar sua própria beleza, contribuímos para a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

Quadro 9 – Descrição da atividade com o livro “Meu crespo é de rainha” das rainhas africanas

Atividade de aprendizagem significativa	Livro: Meu crespo é de rainha e rainhas africanas
Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar as imagens das rainhas africanas criadas pela Ia ▪ (Inteligência artificial). ▪ Construir uma autoestima saudável e uma sensação de pertencimento.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós.
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Recursos	Livro literário
Metodologia	<p>Na roda de conversa pediremos para que as crianças coloquem as mãos no próprio cabelo e nomeiem como liso, cacheado, crespo ou ondulado. desenvolveremos um debate sobre cada um ter o seu jeito de ser, seu tipo de cabelo, tons de 'pele e que todos possuem a sua beleza e devem ser respeitados. Dando continuidade ao trabalho com a literatura realizamos a leitura com as crianças do livro “Meu crespo é de rainha!” conversamos com as crianças sobre as rainhas africanas e de que o cabelo é tido como uma coroa. As imagens valorizam a identidade negra demonstrando os vários modelos de cabelos crespos de forma afetiva.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

2.1.4 Dia de Reis e rainhas e visita da trancista à instituição

Figura 10 – Foto das crianças na atividade “Dia de Reis e rainhas”



Fonte: acervo da pesquisa.

As crianças manifestam interesse em se envolverem em jogos de faz de conta, especialmente quando se trata de se admirarem no espelho, pentear os cabelos, aplicar brilho nos lábios e cuidar da pele com hidratantes. Essas atividades não apenas estimulam a criatividade, mas também promovem uma sensação de autoestima e cuidado pessoal.

A brincadeira de "reis e rainhas" representa uma oportunidade única de valorizar todas as crianças. É um momento em que elas podem explorar e expressar seu potencial de liderança, imaginação e empatia. Cada criança é importante e merece ser tratada com a mesma atenção e carinho durante essas interações.

Ao participarem dessas atividades, as crianças não apenas se divertem, mas também experimentam um sentimento profundo de amor e valorização. É crucial que cada criança se sinta incluída e apoiada, independentemente de sua origem, gênero ou habilidades. Esses momentos de cuidado e atenção contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional e social de cada criança.

Figura 11 – Foto das crianças arrumando os cabelos



Fonte: acervo da pesquisa.

Quadro 10 – Dia de Reis e rainhas e visita da trancista à instituição

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	Day de Reis e rainhas e visita da trancista à instituição
Para quê?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Para que as crianças sintam se cuidadas e bonitas. ▪ Conheçam os vários tipos de cuidados e de cabelos. ▪ Posem para fotos e modelem. ▪ Promover a autoestima e a valorização da identidade de cada criança, ensinando sobre diversidade cultural e cuidados pessoais adequados, contribuindo para um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor.
Campos de experiência	Corpo, gestos e movimentos
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02CG01) – Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI03CG04) – Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
Recursos	Cremes de cabelo, gel, pentes, prendedores de cabelo, trancista, coroa, óculos, espelho, maquiagem, brilho,etc.

Quadro 10 – Dia de Reis e rainhas e visita da trancista à instituição

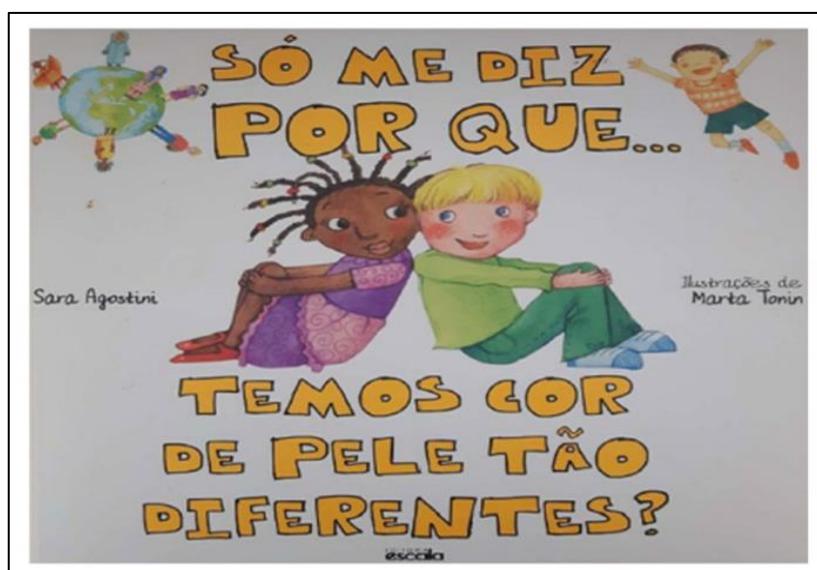
(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Dia de Reis e rainhas e visita da trancista à instituição
Metodologia	<p>Na sala de aula, buscamos criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada criança se senta valorizada e confiante em sua própria beleza e identidade cultural. Criar um espaço dedicado ao cuidado e à celebração da diversidade. Este espaço contém diversos itens, como pentes, escovas, gel, brilho e maquiagem. Juntamente com outras professoras, dedicar um tempo para cuidar individualmente de cada criança. Isso inclui arrumar cabelos, fazer penteados criativos e aplicar produtos de cuidados pessoais. Após o cuidado pessoal, permitir que as crianças se observem no espelho e experimentem acessórios, como coroas ou óculos. Incentivar as a tirar fotos e a apreciar sua própria beleza. Aproveitar esse momento para iniciar uma conversa sobre a importância dos cuidados com os cabelos crespos. Explicar a diversidade de texturas e a importância da valorização de cada tipo de cabelo. Informar às crianças sobre a visita planejada de uma trancista, que virá até a instituição para realizar penteados inspirados nas princesas africanas. Isso ajuda a promover a valorização da cultura africana e o orgulho de suas origens.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

2.1.5 Atividades a partir da leitura do livro só me diz por que temos cor de pele tão diferente!

Figura 12 – Foto da capa do livro “Só me diz por que... temos cor de pele tão diferentes?”



Fonte: acervo da pesquisadora.

O livro conta a história de uma menina chamada Aifa que veio de Gana e as crianças começam a questionar o porquê de ela ter a cor diferente, então a professora explica que ela tem cor diferente porque possui mais melanina que as outras crianças e de uma forma lúdica o livro traz a discussão sobre a cor de pele, os tipos de cabelo, sobre a diversidade em geral.

A partir desta narrativa trouxemos o mapa mundi e conversamos com as crianças sobre como o nosso planeta é grande e demonstramos onde o Brasil fica localizado na parte de terra chamada continente americano e de onde Aifa veio que é do continente Africano, então apresentamos também o mapa da África e contamos para as crianças que dentro do continente africano existe um país chamado África do sul e que o continente africano é muito grande e bonito, mostramos para as crianças onde se localiza Gana e apresentamos um banner demonstrando vários lugares bonitos do continente para que as crianças tenham a ideia de que a África tem uma riqueza natural e cultural maior do que muitas vezes lhes são apresentadas.

Quadro 11 – Descrição das atividades de leitura do livro “Só me diz por que... temos cor de pele tão diferente”, dos mapas do continente africano e Banner das construções arquitetônicas turísticas africanas

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura do livro só me diz por que temos cor de pele tão diferente! ▪ Mapas do continente africano
Para quê?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o papel da melanina na determinação da cor da pele, cabelo e olhos. ▪ Entender como a melanina atua como um pigmento protetor contra os danos causados pelos raios ultravioleta (UV) do sol. ▪ Explorar como fatores como ancestralidade, localização geográfica e seleção natural contribuem para a diversidade de tons de pele em diferentes populações ao redor do mundo. ▪ Fomentar a aceitação da diversidade de tons de pele e a valorização da beleza em todas as suas formas. ▪ Promover a educação sobre a importância da igualdade racial e do respeito à individualidade e identidade cultural de cada pessoa.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Recursos	Mapas, Banner, livro
Metodologia	<p>Começar a leitura apresentando o livro às crianças, mostrando a capa e explicando sobre o que se trata a história e estimulando a curiosidade fazendo perguntas sobre o que elas esperam encontrar na história.</p> <p>A leitura do livro para as crianças deverá ser realizada destacando as diferenças e características das diversas regiões do mundo, com foco na África. Durante a leitura, destaque as imagens e estimule as crianças a observarem as características físicas dos personagens e dos ambientes representados. Conforme a história avança, chamar atenção para as diferenças e semelhanças entre as pessoas e os lugares retratados no livro. Após a leitura, iniciar uma conversa sobre a localização da África no mapamundi. Explorar as características geográficas e culturais da África, como paisagens, animais, clima, costumes, línguas e tradições.</p>

Quadro 11 – Descrição das atividades de leitura do livro “Só me diz por que... temos cor de pele tão diferente”, dos mapas do continente africano e Banner das construções arquitetônicas turísticas africanas

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura do livro só me diz por que temos cor de pele tão diferente! ▪ Mapas do continente africano
Metodologia	<p>Destacar também as semelhanças e diferenças entre a vida das pessoas em diferentes regiões da África. Identificar os países mencionados na história e marcar no mapa. Enfatizando a importância da diversidade cultural e étnica presente em cada país africano. Mostrar imagens de monumentos e locais históricos importantes da África, como as pirâmides do Egito, as ruínas de Great Zimbabwe, ou as mesquitas de Mali.</p> <p>Conversar sobre os grandes feitos e contribuições da África para o mundo, como o desenvolvimento do alfabeto, a medicina tradicional, e outras realizações notáveis.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 13 – Foto das crianças nas atividades do mapa mundi e continentes africanos



Fonte: acervo da pesquisa.

3 Traços cores e sons na construção da identidade positiva

Em relação à produção das crianças, seus desenhos, pinturas, esculturas, é importante socializar as alternativas que cada uma delas encontra, para por exemplo, representar a cor das pessoas. Quais procedimentos elas mais utilizam? Quais ações e temas são mais frequentes? Com esta ação é possível questionar as estereotipias, ajudando-as a construir um pensamento e a desenvolver uma sensibilidade mais investigativa e observadora não preconceituosa também no campo visual. Conforme o professor apoia as crianças a expressarem as sensações e os sentimentos e a debaterem as ideias sobre suas produções, elas podem fortalecer o desejo de novos projetos, mantendo acesso o interesse, a vontade e a curiosidade pela criação visual e pelo tema das relações raciais.

Educação infantil e práticas promotoras desigualdade raciais, p.43, 2012.

A manipulação, a construção, a vivência, o desenhar, o pintar é o que facilitará a aprendizagem da criança aquilo que ela ouve muitas vezes ela esquece, as coisas que ela vê ela lembra, mas aquilo que ela vivência, o que ela faz ela aprende.

A atividade que exige uma observação maior das características ou do ideal de ser contribui para que a criança se perceba de forma bonita e se expresse por meio do desenho e da criação em uma das atividades que preparamos.

3.1 Produção de um boneco articulado

Quadro 12 – Descrição da atividade Meu boneco, minhas características

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	Meu boneco minhas características
Para quê?	Para que as crianças participem do processo de construção do boneco representativo observando as suas características, como cor e tipo de cabelo.
Campos de experiência	Eu o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
Recursos	Papelão, canetinha, giz de cera tons de pele, lâs, lantejoulas.
Atividade de aprendizagem significativa	Meu boneco minhas características

Quadro 12 – Descrição da atividade Meu boneco, minhas características

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Meu boneco minhas características
Metodologia	<p>Cada criança receberá um quebra cabeça das partes do corpo para montar, após a montagem elas irão pintar de acordo com o tom da sua pele, irão ornamentar colocando cabelos, roupas com pedaços de retalhos ou tinta de acordo com a preferência de cada criança.</p> <p>Elas irão nomear as partes do corpo. As crianças necessitam saber nomear as suas características, as diferenças o seu pertencimento racial e o do outro para que se possam construir uma história de respeito e valorização de todos os tipos físicos.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 Pintura das crianças em tamanho real

Figura 14 – Foto das crianças na atividade de pintura em tamanho real



Fonte: acervo da pesquisa.

Quadro 13 – Descrição da atividade Pintura das crianças em tamanho real

Atividade de aprendizagem significativa	Pintura das crianças em tamanho real
Para quê?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Para que as crianças observem suas características, se expressem, observem sua altura e sua cor. ▪ Para que elas possam pintar e decorar a sua roupa em tamanho real de acordo com as suas preferências.
Campos de experiência	Traços, cores e sons
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Recursos	Tintas, papel pardo, pincéis, adereços, lantejoulas, cola;etc.
Metodologia	Vamos realizar o contorno de cada criança e recortar. Em seguida, cada criança receberá seu próprio boneco em tamanho real, com o rosto colado utilizando papel fotográfico. As crianças terão a oportunidade de pintar seus bonecos de acordo com sua autoimagem. Elas também poderão pintar as roupas dos bonecos ou realizar colagens seguindo modelos fornecidos. Ao término da atividade, todos os bonecos em tamanho real serão expostos para que as crianças e seus familiares possam apreciar o trabalho realizado."

Fonte: elaborado pela autora.

3.3 Poema: Pessoas são diferentes

Figura 15 – Foto das crianças criando os poemas



Fonte: acervo da pesquisa.

Um dos campos de experiência da educação infantil importantes na construção do Eu é o campo da “escuta, fala, pensamento e imaginação, nesta

perspectiva desenvolvemos uma atividade com dois poemas para que as crianças pudessem observar as diferenças e as peculiaridades de cada um o primeiro poema trabalhado foi “Pessoas são diferentes!” de Ruth Rocha e o segundo foi as “Cores de cada um!” divulgado pelo site materiais pedagógicos. Cada ser é único, possui sua subjetividade, sua forma de ser e estar no mundo e é nessa etapa da educação infantil momento em que as crianças estão em pleno desenvolvimento, que as vivências e as experiências pedagógicas contribuirão para que as crianças possam enxergar melhor o mundo e perceber as diferenças como algo inerente ao ser humano sendo de fundamental importância para que a igualdade racial se estabeleça desde a infância, principalmente nas instituições.

O Poema lúdico de Ruth Rocha contribuiu para que as crianças pudessem consolidar a compreensão de que todos temos uma forma de ser e estar no mundo. Apresentamos o poema para as crianças e depois pedimos para que elas completassem falando o oposto, elas desenharão no cartaz do poema representando a narrativa e depois comentaram sobre a importância do respeito às diferenças demonstrando compreensão da proposta da atividade.

Quadro 14 – Pessoas são diferentes e as cores de cada um!

Atividade de aprendizagem significativa	Poema: Pessoas são diferentes e as cores de cada um!
Para quê?	Para que as crianças possam consolidar a compreensão de que todos temos uma forma de ser e estar no mundo. Para que elas se expressem e reflitam a partir da leitura dos poemas
Campos de experiência	Escuta, fala, pensamento e imaginação
Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão
Recursos	Canetinha, poema impresso.
Metodologia	Apresentar dois poemas para as crianças, lendo com entonação e com a participação das crianças os poemas serão “As pessoas são diferentes” de Ruth Rocha e o outro é “As cores de cada um!” Vamos fazer a leitura em conjunto com as crianças, em estilo jogral, para que possam perceber de maneira lúdica e ritmada essas diferenças. E, juntas, possam refletir sobre as características individuais, os diferentes modos de ver, de viver e de se expressar. Depois que as crianças ouvirem os poemas, incentivá-las a se identificar com ele. Em seguida, vamos comparar as diversas formas de ser dos colegas com as características expressas no poema. As crianças poderão ilustrar o poema de acordo com a parte que mais gostaram. Por fim, o poema será exposto na sala para que as crianças se familiarizem com ele.

Fonte: acervo da pesquisa.

Figura 16 – Poema As cores de cada um



AS CORES DE CADA UM

Todos nós temos um órgão que cobre todo o nosso corpo a pele.
 Pele de cores diferentes e todas são lindas,
 Existem tons de peles mais escuras e mais claras
 E cabelos com cores diferentes também.
 Mesmo que todos nós tenhamos diferentes cores de pele e cabelo.
 Somos todos iguais por dentro.
 Todos nós temos um coração, um cérebro e osso dentro dos nossos corpos.
 Todos somos iguais e merecemos respeito,
 Atenção e amor com respeito.
 Podemos tornar o mundo um lugar melhor para se viver.
 Todos têm sua beleza e importância no mundo.
 Cada um do seu jeitinho.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 17 – Poema Pessoas são diferentes

PESSOAS SÃO DIFERENTES

RUTH ROCHA

São duas crianças lindas
 Mas são muito diferentes!
 Uma é toda desdentada,
 A outra é cheia de dentes...
 Uma anda descabelada,
 A outra é cheia de pentes!
 Uma delas usa óculos,
 E a outra só usa lentes.
 Uma gosta de gelados,
 A outra gosta de quentes.
 Uma tem cabelos longos,
 A outra corta eles rentes.
 Não queira que sejam iguais,
 Aliás, nem mesmo tentes!
 São duas crianças lindas,
 Mas são muito diferentes!

Fonte: acervo da pesquisa.

3.4 Atividade potencializadora da autoestima “Escrita do “Eu sou!”

Figura 18 – Foto das crianças na atividade “Eu sou”



Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 15 – Descrição da atividade Escrita do “Eu sou!”

Atividade de aprendizagem significativa	Escrita do “Eu sou!”
Para quê?	Para que as crianças possam se observar, pensar, falar e escrever palavras positivas sobre si.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós.
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Recursos	Atividade e canetinha
Metodologia	Cada criança será convidada a fazer uma pose que considerem bonita para serem fotografadas. As fotografias serão integradas à atividade em folha para observação posterior. Durante a atividade de observação das fotos, as crianças serão incentivadas a expressar palavras de auto positividade. Elas serão encorajadas a refletir sobre sua própria beleza e identidade. Após expressarem suas emoções e pensamentos, cada criança escolherá uma palavra que mais se identificarem. Com a orientação da professora, elas escreverão essa palavra dentro de um coração, representando sua autoafirmação e autoaceitação. Essa abordagem visa promover a autoestima e a expressão individual das crianças, além de incentivar-las a reconhecer e valorizar sua própria beleza e singularidade.

Fonte: elaborado pela autora.

3.5 Fotos de famílias e análise das características dos membros dela

Figura 19 – Foto das crianças na atividade com as fotos de famílias



Fonte: acervo da pesquisa.

A participação de vivências com representações positivas de diferentes grupos étnicos e raciais podem ajudar as crianças a construírem uma imagem positiva de si mesmas e de sua identidade cultural. Isso é essencial para promover uma autoestima saudável e um senso de pertencimento. As famílias das crianças do agrupamento pesquisado são muito presentes, algumas crianças moram só com a mãe, porém os pais também estão no grupo de WhatsApp e acompanham as publicações da instituição a maioria da família das crianças são miscigenadas em que a mãe ou o pai são negros, na ficha diagnóstica 'somente uma família respondeu na declaração de cor/raça que a criança é Preta'.

A família nas histórias ou em qualquer vivência chama muito a atenção das crianças fazendo as interagirem com mais alegria e atenção, portanto a valorização da família por parte da unidade sempre foi prioridade. Solicitamos aos pais fotos da família para fazermos um quadro, após quase todos enviarem começamos a fazer a leitura das imagens das famílias com as crianças, cada criança apresentou sua família e o pertencimento racial de cada membro, comentando a cor, o tom de pele, após a descrição as crianças falavam com quem se pareciam.

4 Brinquedos, brincadeiras e imagens para a valorização da diversidade racial

Se as crianças negras receberem mensagens positivas dos adultos e de seus pares acerca de seus atributos físicos e demais potencialidades, aprenderão a se sentir bem consigo. De outro lado, se as crianças brancas aprendem que seus atributos físicos e culturais não são os melhores nem os únicos a ser valorizados, os dois grupos aprenderão a considerar as diferenças como parte da convivência saudável (Silva Júnior; Bento; Carvalho, 2012).

As crianças estão em constante aprendizado, sabemos que elas não nascem racistas, aprendem a ser e da mesma forma que aprendem a ser elas também podem aprender a não ser para isso elas devem crescer em um ambiente em que todas estejam presentes e representadas desde o ambiente, as imagens que perpassam nos livros até os brinquedos e brincadeiras apresentados a elas. A infância das crianças negras não deve ser pautada a partir de experiências que trazem dor, a construção da sua subjetividade nos espaços de educação ou em qualquer espaço que acolha as crianças devem ser experiências que valorizem a identidade negra com afeto. O reconhecimento de que as crianças não nascem racistas, mas aprendem comportamentos e atitudes discriminatórias ao longo de suas experiências de vida, é crucial para entendermos a importância de proporcionar ambientes inclusivos e representativos desde a primeira infância.

Ao destacar a necessidade de representatividade nas diversas esferas da vida das crianças, como nos ambientes escolares, na literatura infantil, nos brinquedos e nas brincadeiras, ressaltamos a importância de criar espaços onde todas as crianças possam se ver e se reconhecer. Isso não apenas contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, mas também fortalece a autoestima e a identidade das crianças negras.

É fundamental que as experiências vivenciadas pelas crianças negras sejam construídas a partir de uma perspectiva que valorize sua identidade e cultura, oferecendo-lhes oportunidades de se enxergarem de forma positiva e respeitosa. Dessa forma, é possível contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

4.1 Quebra-cabeça identitário

Figura 20 – Foto das crianças na atividade do quebra-cabeça identitário



Fonte: acervo da pesquisa.

Quadro 16 – Descrição da atividade Quebra-cabeça identitário

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	Quebra-cabeça identitário
Para quê?	O quebra-cabeça identitário com a foto das crianças pode ser uma atividade educativa e divertida para promover a autoconsciência e a diversidade. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permitir que as crianças reflitam sobre si mesmas, sua história e sua identidade. ▪ Reconhecer e valorizar as diferenças étnicas, culturais e individuais entre as crianças.
Campos de experiência	Eu o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO02) – Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

Quadro 16 – Descrição da atividade Quebra-cabeça identitário

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Quebra-cabeça identitário
Recursos	Fotografia
Metodologia	<p>Em um ambiente inclusivo e estimulante que promova o autoconhecimento e o respeito mútuo. Para que as crianças se sintam confortáveis para compartilhar suas ideias, experiências e sentimentos com os outros.</p> <p>Convidar as crianças para serem fotografadas após elas serem fotografadas elas terão as fotos expostas no mural e então receberão um quebra-cabeça de uma das fotos para que possam montar observando suas características. Após as crianças montarem o seu quebra-cabeça identitário, elas irão trocar o quebra-cabeça com os colegas.</p>

Fonte: acervo da pesquisa.

4.2 Bonecas pretas e a representatividade na infância

Figura 21 – Foto das crianças com bonecas pretas

Fonte: acervo da pesquisa.

As bonecas pretas na educação infantil têm a finalidade de contribuir para que as crianças negras também se vejam, se percebam, sejam representadas de forma positiva e brinquem de forma espontânea aprendendo princípios fundamentais como respeito, autoestima,

cuidado e afetividade. Ao disponibilizar as bonecas devemos nos ater ao cuidado de que essas bonecas são bonitas que tenham várias tonalidades de cor da pele e tipos de cabelo. Ter bonecas que refletem a diversidade é fundamental para que as crianças negras se sintam representadas e valorizadas em seu ambiente escolar. Quando as crianças se veem refletidas em seus brinquedos, elas podem desenvolver uma maior autoestima e orgulho de sua própria identidade racial. Expor crianças desde cedo a bonecas de diferentes etnias pode ajudar a combater estereótipos e preconceitos raciais. Ao brincarem com bonecas pretas, as crianças brancas também aprendem desde cedo a valorizar a diversidade e a entender que todas as pessoas possuem sua beleza, seu valor e espaço independentemente da cor da pele.

Brincar com bonecas de diferentes etnias pode ajudar as crianças a desenvolverem empatia e compaixão por pessoas de diferentes origens e culturas. Isso promove um ambiente inclusivo onde todas as crianças se sintam aceitas e respeitadas. As bonecas pretas também podem ser usadas como ferramentas educacionais para ensinar às crianças sobre diversidade, igualdade e justiça social. Os educadores podem incorporar discussões sobre questões raciais durante as brincadeiras com as bonecas, ajudando as crianças a compreenderem melhor o mundo ao seu redor.

É importante observar se na caixa de brinquedos e bonecas da instituição possuem bonecas pretas junto com as brancas ou se a quantidade está equivalente. Perceber a forma de como as crianças brincam com essas bonecas se dispensam a mesma atenção quanto para com as bonecas brancas. Relembrar os gestores para que equilibrem no momento da aquisição desses brinquedos se a compra respeita as características de todas as crianças.

Figura 22 – Foto das crianças com bonecas pretas



Fonte: acervo da pesquisa.

Quadro 17 – Descrição da atividade pretas e a representatividade na infância

Atividade de aprendizagem significativa	Bonecas pretas e a representatividade na infância É importante observar se na caixa de brinquedos e bonecas da instituição possuem bonecas pretas junto com as brancas ou se a quantidade está equivalente. Perceber a forma de como as crianças brincam com essas bonecas se dispensam a mesma atenção quanto para com as bonecas brancas. Relembrar os gestores para que equilibrem no momento da aquisição desses brinquedos se a compra respeita as características de todas as crianças.
Para quê?	Valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Campos de experiência	Eu o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Recursos	Bonecas com várias características
Metodologia	Realizar um momento lúdico e educativo que favoreça a reflexão sobre a diversidade cultural e promova a construção de identidades valorizadas e respeitadas. Na sala das crianças serão organizadas e dispostas as bonecas para que as crianças escolham uma boneca de sua preferência, que mais se afeiçoou para brincar, a medida em que elas estiverem brincando, iremos chamar a atenção para as características da boneca, sensibilizando para a importância do respeito à diversidade e combate a qualquer forma de discriminação. As crianças serão incentivadas a nomearem as bonecas. Observar cada criança na escolha e na forma de pegar e cuidar da boneca.



Fonte: elaborado pela autora.

4.3 Brincadeiras cantadas africanas: Funga Alafia canção de boasvindas e Simamaka

Todas as atividades da educação infantil estão interligadas ao brincar, educar e cuidar; assim não há como separar os campos de experiencias porque as linguagens são conectadas umas às outras aos sentidos. Ao mesmo tempo que a criança, pode cantar, dançar, falar, pintar, reconhecer-se, perceber-se como um indivíduo cheio de potencialidades ela poderá receber cuidados, orientações e atenção ao mesmo tempo. A ludicidade africana e afrobrasileira valoriza a cultura, a corporeidade, a história e a ancestralidade negra, a educação das relações étnico raciais propõe estratégias pautadas no respeito, na empatia e na reciprocidade, afirmindo as diferenças e a diversidade como direitos de expressar a felicidade. As brincadeiras africanas contribuem na educação infantil como forma de valorização da diversidade.

Figura 23 – Foto nas brincadeiras africanas



Fonte: acervo da pesquisa.

Quadro 18 – Descrição da atividade de brincadeiras africanas cantadas

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	Brincadeiras cantadas africanas: Funga Alafia canção de boas-vindas e Simamaka
Para quê?	Para que as crianças conheçam e vivenciem as brincadeiras africanas, expressando e interagindo com o grupo a partir da brincadeira. Expressarem-se, brincarem e produzirem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural
Campos de experiência	Corpo, gestos e movimentos
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02CG01) – Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI01CG03) – Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
Recursos	Corpo, voz e espaço
Metodologia	<p>Ao introduzirmos as brincadeiras para as crianças africanas para as crianças será importante utilizar um mapa do continente africano para situar a origem da música demonstrar imagens bonitas desse país. Durante a roda da conversa contar para as crianças que a brincadeira cantada "Funga Alafia", é de raiz nígero-congolesa, que é uma expressão do povo Yorubá, significando "seja bem-vindo(a)" para aqueles que adentravam seu reino. Ao contextualizar sua origem e significado, demonstrando imagens e o mapa ensinar às crianças a letra e os gestos associados às músicas.</p> <p style="text-align: right;">Funga alafia axé axé Penso em ti Falo contigo Gosto de ti Sou seu amigo</p> <p>Após as crianças aprenderem a música Funga alafia ensinar a brincadeira Si Mama Kaa uma brincadeira cantada da Tanzânia cantada na língua Suali que é a oficial do país demonstrar para as crianças no mapa do continente Africano onde fica a Tanzânia e mostrar os movimentos da letra cantada.</p>

Quadro 18 – Descrição da atividade de brincadeiras africanas cantadas

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Brincadeiras cantadas africanas: Funga Alafia canção de boas-vindas e Simamaka
Metodologia	<p>Si Mama Kaa/ Si Mama Kaa Ruka, ruka, ruka/ Si Mama Kaa Tembea Kimbia/ Tembea Kimbia Ruka, ruka, ruka/ Si Mama Kaa</p> <p>Informar o significado da letra que significa Si Mama- ficar em pé parado, Kaa-abaixar ou se sentar no chão, Ruka- Pular no lugar, Tembea- andar em qualquer direção, Kimbia- correr.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

5 Valorização e construção da identidade negra

Figura 24 – Foto de uma professora arrumando o cabelo da criança



Fonte: acervo da pesquisa.

A cor ou raça no Brasil é autodeclarada ao responder institutos de pesquisa como as pesquisas realizadas pelo IBGE, foram estabelecidos dados para a identificação como preto, branco, pardo, indígena ou amarelo.

A identidade racial geralmente é relacionada a cor da pele ou a algumas características físicas como formato do nariz, tipos de cabelos etc. Não sendo relacionada a ancestralidade.

Gomes (2019), pontua que diferentes autores destacam que entre 3 e 5 anos a criança já percebe a diferença racial e ao percebê-la interpreta e hierarquiza como superior ou inferior e, ainda, é nessa etapa que elas desejam mudar o tipo de cabelo e a cor da pele, assim a criança negra parece mais agudamente atenta à diferença racial do que a branca.

Nesse âmbito é fundamental desenvolver atividades em que todas as belezas sejam evidenciadas, valorizando todas as etnias com modelos de representações positivas. Tendo as instituições de ensino um papel essencial de apresentar essas identidades raciais de maneira positiva desvinculando as de estereótipos e ideia de subalternidade.

Um dos principais passos para essa valorização é a aprendizagem do nome da sua cor/raça, que para alguns adultos já é complexo, para tanto como a criança está em construção da identidade, esse aprendizado a partir de valores positivos de si e do seu semelhante torna-se menos complexo.

Atividades que possibilitem que as crianças se vejam de forma positiva é importante para que desde cedo as crianças negras assumam a sua negritude como um ato político tomando para si a história, a cultura e suas raízes.

5.1 O espelho como aliado da autoestima

Atividades com espelho nas turmas de educação infantil contribui para que a criança se veja, se conheça e se incentivadas a perceberem a sua beleza se apreciem. Muitas vezes elas se olham e não se enxergam daí a importância dos profissionais da educação que acompanham e contribui com o aprendizado e desenvolvimento delas conduzi-las a se enxergarem, perguntando sobre o que ela vê no espelho, qual parte ela mais aprecia no seu corpo e sempre ressaltando as suas características. Uma vez habituadas de se olharem elas irão começar a irem sozinhas nesses espelhos, procurando sempre estarem bonitas organizando seus cabelos, procurando virem sempre bem arrumadas.

Por isso a importância dessas instituições terem espelhos nos agrupamentos assim como adquirem o hábito de elogiarem sempre as crianças sem distinção.

Figura 25 – Foto das crianças se olhando no espelho



Fonte: acervo da pesquisa.

Figura 26 – Foto das crianças observando as partes do seu corpo



Fonte: acervo da pesquisa.

Quadro 19 – Descrição das atividades “Eu gosto do que vejo no espelho” e “Meu corpo, minha casa!”

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	Eu gosto do que vejo no espelho! “Meu corpo, minha casa!”
Para quê?	Para que a criança se veja e se perceba como um ser único de beleza e valor.
Campos de experiência	Eu o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Recursos	Espelho, fotografia

Quadro 19 – Descrição das atividades “Eu gosto do que vejo no espelho” e “Meu corpo, minha casa!”

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Eu gosto do que vejo no espelho! “Meu corpo, minha casa!”
Metodologia	<p>Cada criança será chamada até o espelho para que possam observar cada detalhe do seu corpo e falar sobre si, serão incentivadas a falarem palavras potencializadoras da autoestima para si como “eu sou lindo!”, sou inteligente, minha cor é bonita, meu cabelo é macio, cheiroso eu sou forte etc. Cada criança irá expressar naquelas características que mais sentem segurança. Após as crianças realizarem esse movimento de se autoelogiar e se auto-observarem, elas irão escolher a parte preferida do seu corpo para que sejam fotografadas, partes como olho, boca, pernas, pés etc.</p> <p>Após as imagens serem impressas, realizar uma roda da conversa e pedir para que as crianças peguem suas partes escolhidas que estarão esparramadas pelo chão e apresentarem para o grupo as características das partes escolhidas e falar o porquê da escolha daquela parte.</p>

Fonte: acervo da pesquisa.

5.1.1 Diversidade “com quem eu me pareço?”

Nosso país é diverso de imensa riqueza multicultural. No entanto, ao discutir essa diversidade, é fundamental reconhecer e valorizar as experiências relacionadas à raça e à cor, mantendo sempre o foco na promoção da igualdade racial. Ao abordarmos a questão da diversidade, é essencial reconhecer e nomear suas diferentes facetas, compreendendo que nossa sociedade é composta por pessoas de origens diversas, incluindo indígenas, negras, brancas, muçulmanas, asiáticas, entre outras.

Reconhecer a existência dessas diferenças é apenas o primeiro passo. É igualmente importante entender a importância de utilizar termos adequados e respeitosos ao descrever as características físicas e a identidade racial das pessoas.

À medida que crescemos, muitas vezes enfrentamos desafios para nós autoidentificar dentro dessas categorias raciais. Por isso, é crucial promover essa

conscientização desde a infância, para que as crianças possam crescer desenvolvendo uma compreensão positiva e segura de sua própria identidade racial, sem temer o julgamento e com orgulho de quem são.

Figura 27 – Foto com diversas personalidades de diferentes raças/etnias



Fonte: acervo da pesquisa.

Figura 28 – Foto com a professora apresentando pessoas de raça/cor diversas



Fonte: acervo da pesquisa.

Figura 29 – Foto com as crianças segurando imagens pessoas de raça/cor diversas



Fonte: acervo da pesquisa.

Quadro 20 – Descrição das atividades “Eu gosto do que vejo no espelho” e “Meu corpo, minha casa!”

(continua)

Atividade de aprendizagem significativa	Atividade com quem eu me pareço!
Para quê?	Utilizar termos adequados e respeitosos ao descrever as características físicas e a identidade racial das pessoas.
Campos de experiência	Eu o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
Recursos	Imagens

Quadro 20 – Descrição das atividades “Eu gosto do que vejo no espelho” e “Meu corpo, minha casa!”

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Atividade com quem eu me pareço!
Metodologia	<p>Na roda da conversa demonstraremos para as crianças que existem pessoas de vários tons de pele, características diferentes, culturas e religiões e que cada grupo de pessoas com as mesmas características denomina-se de uma forma utilizando termos adequados de acordo com os parâmetros do IBGE , ao expor essas imagens falaremos o nome e as características de cada Raça/cor demonstrando as imagens com as variáveis de cada tom e características como pessoas brancas do cabelo liso, pessoas brancas com diferentes cores de olhos e cabelos, pessoas pretas com tons mais claros e retintos, pessoas asiáticas com diferentes tipos de olhos e cores de cabelos, pessoas pardas com vários tons e traços.</p> <p>As imagens escolhidas de todas as pessoas serão imagens de pessoas famosas de destaque em sua profissão e na roda contaremos para as crianças a profissão e os feitos de cada um daquelas imagens de pessoas bonitas com características em que as crianças queiram olhar para a sua cor semelhante a imagem e se sentir se ali representada. Ao escolherem as crianças dirão em qual cor/raça representada pelo IBGE elas se enxergam.</p> <p>Após conversarmos sobre essas características cada criança irá escolher a imagem que mais se assemelha à sua cor e características.</p>

Fonte: acervo da pesquisa.

5.1.2 Qual é o nome dessa cor!

Quadro 21 – Descrição da atividade: Qual é o nome dessa cor!

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Qual é o nome dessa cor!
Para quê?	Utilizar termos adequados e respeitosos ao descrever as características físicas e a identidade racial das pessoas.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós

Quadro 21 – Descrição da atividade: Qual é o nome dessa cor!

(conclusão)

Atividade de aprendizagem significativa	Qual é o nome dessa cor! Cada um tem um fenótipo, uma característica uma cor, que é necessário ser nomeado no contexto em que se sugere uma nomenclatura para os traços cor/raça.
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO05) – Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
Recursos	Imagens e nomes da cor/raça
Metodologia	Após a atividade “Com quem eu me pareço!” as crianças serão incentivadas a separarem as imagens de acordo com a nomenclatura da cor/raça da autodeclaração instituída pelos órgãos institucionais, cada criança pegará uma imagem e colocarão juntas àquelas que elas perceberem do acordo com as cores estabelecidas pelo IBGE.

Fonte: elaborado pela autora.

5.1.3 Qual é o nome da minha cor!

Figura 30 – Foto das crianças na atividade “Qual é o nome da minha cor!”



Fonte: acervo da autora.

Essa é uma pergunta frequente no decorrer das atividades ou quando as crianças possuem algum conflito com cor e nesses momentos até mesmo o professor depara-se num dilema sobre o que responder, desta forma trabalhar os parâmetros de cor/raça até a criança terá maior tranquilidade na sua autoclassificação.

Quadro 22 – Descrição da atividade: Qual é o nome da minha cor!

Atividade de aprendizagem significativa	Qual é o nome da minha cor!
Para quê?	Utilizar termos adequados e respeitosos ao descrever as características físicas e a identidade racial das pessoas. Realizar sua autodeclaração com segurança.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós
Atividade de aprendizagem significativa	Qual é o nome da minha cor!
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO05) – Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
Recursos	Foto e nomes da cor/raça
Metodologia	Cada criança pegará sua foto e irá observar suas características, após a observação elas irão colocar na cor/raça em se autodeclararem e irão observar e expressar o que pensaram sobre essa organização.

Fonte: elaborado pela autora.

5.1.4 Eu sou pardo, eu sou branco, eu sou amarelo e você?

Quadro 23 – Descrição da atividade “Eu sou pardo, eu sou branco, eu sou amarelo e você?”

Atividade de aprendizagem significativa	Eu sou pardo, eu sou branco, eu sou amarelo e você?
Para quê?	Utilizar termos adequados e respeitosos ao descrever as características físicas e a identidade racial das pessoas. Realizar sua autodeclaração com segurança.
Campos de experiência	Eu, o outro e o nós
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02EO05) – Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
Recursos	Áudio, vídeo e TV
Metodologia	Pedir aos funcionários da instituição para fazerem parte da atividade, ao autorizarem pedir para que façam a autodeclaração as crianças poderão estarem juntas participando da filmagem para que elas observem como cada adulto faz a autodeclaração após os adultos se autodeclararem será a vez das crianças, após todos terem se declarado passar o vídeo para as crianças.

Figura 31 – Vídeo de professores e crianças fazendo a autodeclaração



Fonte: elaborado pela autora.

6 Avaliação da sequência

Avalia-se essa coletânea de atividades de acordo com os resultados que foram alcançados no decorrer das etapas desenvolvidas, os momentos de aprendizagens das crianças tiveram a participação efetiva delas e além da participação das crianças houve participação da família e de alguns profissionais da instituição.

O desenvolvimento da sequência teve em média a duração de três meses e foi desenvolvida de forma que não ficasse cansativa e que fosse prazerosa, com o tempo adequado para cada etapa.

Observa-se que os objetivos foram alcançados com a diversificação e ampliação dos conhecimentos em relação às questões étnico-raciais, bem como o fortalecimento do pertencimento racial das crianças e das pessoas envolvidas na pesquisa.

Deixando claro que a sequência não é um fim em si mesma, mas um ponto de partida para trabalhos maiores.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINE, Sara. **Só me diz por que temos cor de pele tão diferentes?** Escala. São Paulo, 2013.
- BELL, hooks. **Meu Crespo é de Rainha.** São Paulo: Boitatá, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da igualdade racial.** Brasília: Senado Federal, 2010a. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496308/000898128.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil [DCNEI].** Brasília: MEC, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.
- CHERRY, Matthew A. **Amor de cabelo.** Tradução de Nina Rizzi. 4. ed. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2021.
- DAMASCENO, Renata. **A história do menino preto que queria descolorirse.** Olinda: Livro rápido, 2021.